CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

Dinheiro de emendas passava por empresas e voltava para produtora | FOLHAMAX | Últimas Notícias de Cuiabá e Mato Grosso

Fonte original: FOLHAMAX. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	FOLHAMAX (folhamax.com)
Autor	METRÓPOLES
Data de publicação	10/09/2026 20:00
URL original	https://www.folhamax.com/mundo/dinheiro-de-emendas-passava-por-empresas-e-voltava-para-produtora/571788
Relevância	Baixa · Contratos e dinheiro público · Notícia
Pessoas citadas	Karina Gama, Flávio Dino, André Feldman, Mário Frias, Walter Feldmn
Organizações	Fastfuture Tecnologias Emergentes, Prefeitura de São Paulo, Academia Nacional de Cultura (ANC), Instituto Conhecer Brasil (ICB), Polícia Federal
Data da coleta	29/09/2026 13:12
Situação	No ar · última verificação 25/11/2026 19:06
Versões	1

TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS

• A Fastfuture pertence à esposa de André Feldman, sobrinho do ex-deputado Walter Feldmn e dono da Complexys Apoio Administrativo, empresa que recebeu R$ 2 milhões do ICB por uma nota cancelada. (defesa/posicionamento)

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.



Imagem: reprodução / FOLHAMAX

RESUMO

Mundo Quinta-Feira, 10 de Setembro de 2026, 19h:00 | Atualizado: Relatórios da Polícia Federal citados pelo ministro Flávio Dino na decisão que autorizou a operação Make Up mostram que empresas contratadas pelo Instituto Conhecer Brasil (ICB) no âmbito do contrato de wi-fi da prefeitura de São Paulo depois repassavam dinheiro à Academia Nacional de Cultura (ANC). A Ultra IP, uma das terceirizadas para instalar e manter os pontos de wi-fi, recebeu R$ 8,5 milhões do ICB e encaminhou R$ 1,3 milhões à ANC.

Mundo

Quinta-Feira, 10 de Setembro de 2026, 19h:00 | Atualizado:

Relatórios da Polícia Federal citados pelo ministro Flávio Dino na decisão que autorizou a operação Make Up mostram que empresas contratadas pelo Instituto Conhecer Brasil (ICB) no âmbito do contrato de wi-fi da prefeitura de São Paulo depois repassavam dinheiro à Academia Nacional de Cultura (ANC).

As duas ONGs são comandada por Karina Ferreira da Gama, produtora de Dark Horse, e os repasses coincidem com o momento de produção do filme. Só a triangulação direta entre ICB – fornecedor – ANC fez R$ 6 milhões chegarem a esta entidade, que já buscou recursos públicos para produção cinematográfica.

Como revelou o site Intercept no passado, o ICB fechou um contrato de R$ 108 milhões com a prefeitura de São Paulo para instalar pontos de wi-fi na periferia da cidade. O contrato previa remuneração mensal pela “manutenção” dos pontos e a prefeitura pagou ao menos R$ 24 milhões pela “manutenção” de pontos que ainda não estavam instalados, em um pagamento retroativo por serviço não prestado.

A decisão de Flávio Dino tornada pública nesta quinta-feira (10/9), após a operação da PF, cita quatro ocasiões em que o dinheiro pago pelo ICB voltou para Karina Gama através da ANC. A Ultra IP, uma das terceirizadas para instalar e manter os pontos de wi-fi, recebeu R$ 8,5 milhões do ICB e encaminhou R$ 1,3 milhões à ANC.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

A Fastfuture Tecnologias Emergentes, entre julho e novembro de 2025, recebeu R$ 4,3 milhões do ICB, por seis TEDs. Depois, encaminhou R$ 314 mil à ANC. Outro relatório também relativo à Fastfuture cita R$ 5,1 milhões do ICB para a empresa e R$ 603 mil da empresa para a ANC.

A Complexys, que também prestava serviço para o gabinete de Mario Frias, recebeu R$ 5 milhões só do ICB entre outubro de 2024 e mesmo mês de 2025. Depois, pagou R$ 2,6 milhões à ANC.

Em período posterior, de outubro a dezembro de 2025, a Complexys recebeu R$ 3,0 milhões do ICB e repassou R$ 1,3 milhões à ANC.

A Fastfuture pertence à esposa de André Feldman, sobrinho do ex-deputado Walter Feldmn e dono da Complexys Apoio Administrativo, empresa que recebeu R$ 2 milhões do ICB por uma nota cancelada. Encerrada a produção de Dark Horse, esses repasses sessaram. A Complexys recebeu outros R$ 1,8 milhão do ICB até abril deste ano.

A decisão de Dino cita que a PF apenas localizou uma conta da ANC, que recebeu apenas R$ 200 mil no período, “o que leva a crer que ela possui outra conta bancária, que não foi comunicada”. Com esses R$ 200 mil, a ANC pagou diversas pessoas jurídicas atuantes na cadeia de eventos e produção cultural, segundo Dino.

O grupo ligado a Flávio Bolsonaro afirma que a produção do filme só recebeu dinheiro privado.

- Flaviana - Florais do Lago Sexta-Feira, 11 de Setembro de 2026, 07h46

-

Quanta falcatrua mu deus. Coisa mais suja essa dai... pra roubar dao jeito pra tudo!

- Carlos Nunes Quinta-Feira, 10 de Setembro de 2026, 20h48

-

Pois é, investigação confusa essa. O negócio era do WIFI, e mudou pro filme? Enquanto isso...a produtora revelou que tem registrado em Cartório uma Declaração Juramentada, afirmando que foi procurada 3 vezes, com uma pressão pra fazer Delação Premiada contra FLÁVIO BOLSONARO. E o tio FRIAS revelou que seu Advogado não tem acesso ao Processo até agora, pra fazer sua defesa. A Imprensa revelou a acusação, mas não faz reportagem sobre os argumentos da Defesa. Enquanto isso...as pesquisas apontam que tio FLÁVIO ganha tio Lula no segundo turno.

Fonte original: https://www.folhamax.com/mundo/dinheiro-de-emendas-passava-por-empresas-e-voltava-para-produtora/571788 · Coletado em 29/09/2026 13:12 · Gerado em 27/11/2026 23:54

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.